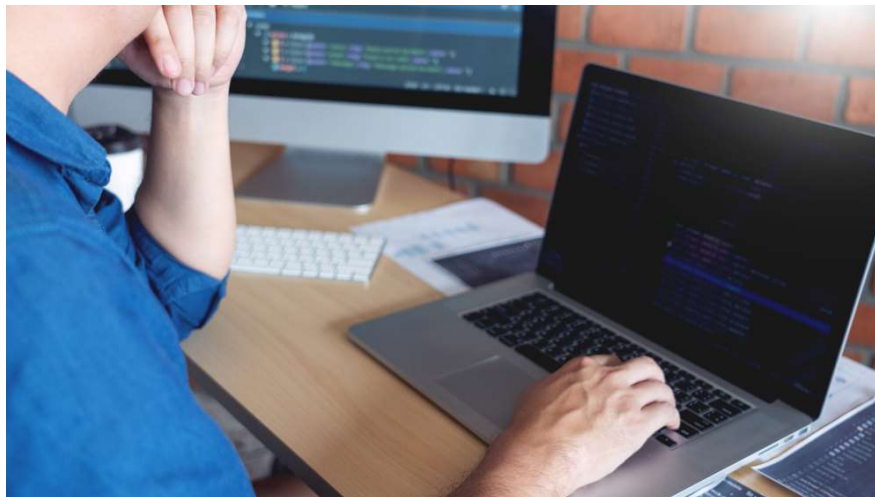


## FOCO NO MERCADO DE TRABALHO

## MAPEAMENTO DE RISCOS

Daniela Teresa Rossignoli Uebele

Ver anotações



Fonte: Shutterstock.

**Deseja ouvir este material?**

Áudio disponível no material digital.

## SEM MEDO DE ERRAR

Quando falamos de tecnologias que podem auxiliar os profissionais da área da saúde, é perceptível o grau de importância e interesse de inúmeras pessoas em relação ao projeto, afinal, nunca se espera precisar, mas também não podemos dizer que não nos beneficiará. Como exemplo, temos o projeto em que médicos, durante o procedimento cirúrgico, poderão manipular os resultados dos exames pré-operatórios sem a necessidade de remover as luvas cirúrgicas e, ainda, refazer a higienização das mãos para o retorno ao procedimento, tudo com o objetivo de otimizar o procedimento, beneficiando a todos os envolvidos na cirurgia e os que estão no aguardo da liberação do espaço para o próximo procedimento.

Para esse sistema, o checklist de riscos são dos mais variados e, podemos dividi-los em tamanho do produto, impacto no negócio, características do cliente, definição do processo, ambientes de desenvolvimento e tecnologias para a construção e composição do pessoal; podendo ser riscos internos ou externos à organização (COSTA; PEREIRA, 2019).

Você pode iniciar com os questionamentos relacionados ao cliente: o cliente concorda em “perder” tempo com você? O cliente tem ideias sólidas a respeito dos requisitos? Quais são as expectativas realísticas? Mas também pode partir para questionamentos relacionados a pessoas: os membros da equipe têm as habilidades necessárias? A equipe possui o treinamento necessário? A equipe está comprometida com toda a duração do projeto? Há pessoas suficientes à disposição? Qual será a rotatividade entre os membros da equipe?

Existem, ainda, os riscos relacionados à organização: estão dispostos a investir em equipamentos adequados? Existe espaço no ambiente cirúrgico para a instalação dos equipamentos? Os profissionais da organização estão interessados em novos ambientes?

É preciso pensar, também, em outros tipos de riscos, como mudança de gestão, mudanças tecnológicas, concorrências de produtos, cronograma adequado a todo o processo de desenvolvimento, testes e implantação, comunicação eficiente e outros (a equipe define como categorizar melhor) (WAZLAWICK, 2013).

Portanto, após a criação da lista de riscos com suas devidas identificações, haverá o processo de análise qualitativa, em que será definida a probabilidade de ocorrer entre baixo, médio e alto nível e o impacto que terá sobre o projeto, caso ocorra. Assim, é possível gerar uma lista organizada de riscos de maior possibilidade e impacto para, na sequência, por meio da matriz de risco, definir os riscos que deverão ser analisados

Quadro 3.6 | Lista de riscos com identificação

Id	Risco
1	Equipe sem o conhecimento necessário ou sem interesse na área.
2	Um membro da equipe sair da empresa.
3	Resistência dos usuários na utilização.
4	Tamanho do projeto estimado maior que o real.
5	Tecnologia não atende às expectativas.
6	Usuários poderão modificar os requisitos.
7	Utilização de rotinas prontas com necessidade de ajustes.

Fonte: adaptado de Wazlawick (2013).

No Quadro 3.7 estão algumas sugestões de riscos. Existem inúmeros outros riscos a serem encontrados e alguns dependem da característica da organização e da equipe que irá desenvolver, no caso, inerentes ao seu domínio de conhecimento.

É possível utilizar a Matriz de risco a fim de se buscar uma classificação por meio de valores predefinidos. No exemplo anterior, perceba que todas devem estar na região de risco

Quadro 3.7 | Matriz de probabilidade de impacto utilizando pontuação para se analisar as ameaças

Probabilidade de Impacto	Muito alto 0,90			4	6	1
	Alto 0,70			5	2	7
	Média 0,50				3	
	Baixa 0,30					
	Muito Baixa 0,10					
		Muito baixo 0,05	Baixo 0,10	Média 0,20	Alto 0,40	Muito alto 0,80
	Impacto Negativo					

Fonte: adaptado de PMI (2017).

Após inserir todos os riscos listados na matriz e selecionar todos que estão listados como médio até muito alto, bem como seus impactos, passamos para a lista de identificação do tipo de risco e descrição de sua causa e efeito.

Quadro 3.8 | Lista de riscos com identificação “e” – estimativa, “o” – organizacional, “p” – pessoas, “r” – requisitos, “t” – tecnologia, “f” – ferramentas, análise de P - probabilidade, I - impacto e E - exposição/importância. Todos classificados como B (baixo), M (médio) e A (alto)

Id	Causa	Risco	Efeito	P	I	E
p1	Falta de treinamento no uso da ferramenta.	Equipe sem o conhecimento necessário ou sem interesse na área.	Ajustar o tempo de desenvolvimento do sistema; criar meios de estimular o estudo.	A	A	A
p2	O usuário não ter total conhecimento de sua necessidade e das tecnologias.	Os usuários poderão modificar os requisitos.	Atraso no cronograma e custos com retrabalho.	A	M	A
f1	Reutilização de código instável.	Utilização de rotinas prontas com necessidade de ajustes.	Necessidade de retrabalho; atraso no cronograma.	A	M	M
p3	Rotatividade de profissionais.	Um membro da equipe sair da empresa.	Perda de desenvolvedores; necessidade de substituição.	M	M	B
e1	Falta de experiência da equipe com a tecnologia	Tamanho do projeto estimado maior que o real.	ajuste do orçamento e do cronograma.	M	M	B
o1	Necessidade de conhecer novos recursos	Resistência dos usuários na utilização.	Cliente não conseguir implantar a nova tecnologia.	B	M	B
t1	Custo x benefício em relação à tecnologia adquirida.	Tecnologia não atende às expectativas.	Aumento dos custos; adaptação com o recurso existente.	B	B	B

Fonte: adaptado de Wazlawick (2013) e Sommerville (2018).

Após esse processo deverão ser criados os planos de mitigação e redução da probabilidade e do impacto. Lembre-se de que o plano de redução da probabilidade é baseado na causa e o de redução de impacto é baseado no efeito.

Para essa etapa, cabe a você definir como realizar essa tarefa, pois, com certeza, está diretamente relacionada a sua realidade, de domínio de conhecimento na área de desenvolvimento em TI, e à forma como sua organização é governada, além das realidades do projeto, mediante a tecnologia escolhida pela equipe, o que demandará a busca de conhecimento específico ou prévio.

E para concluir este estudo, é importante que observe o gerenciamento de risco como um aliado a impedir a “perda” de tempo ou o retrabalho. E por tanto gerar um plano de monitoramento e controle, é bem interessante definir o período de revisão dos riscos, os responsáveis por acompanhar cada um deles e os integrantes que conseguirão agir para a contingência de cada um deles.

Esperamos que tenha compreendido a importância de se gerenciar os riscos dos projetos de desenvolvimento de software utilizando técnicas de projetos normatizadas. É certo que o crescimento profissional a partir desses conhecimento capacitará todos os profissionais para gerir não só os riscos de natureza técnica, de projeto, de tempo, de qualidade, de negócio e todos os outros que surgirem por variáveis, muitas vezes, incontroladas pela organização ou equipe, mas para lidar com as situação de relacionamento interpessoal, focando a empatia e a ética no trabalho, ou seja, a gestão de conflitos.